



SER IDOSO É...

FÁBIO SGROI

A OBRA

Indicação de leitura: leitor iniciante (7 e 8 anos)

Resumo: há quem, infelizmente, desrespeite aqueles que já alcançaram a idade de ser vovô e vovó só porque não têm mais o mesmo vigor físico de antes. Fábio Sgroi nos mostra, por meio de ilustrações divertidas e cheias de poesia, como podemos tratá-los com respeito, carinho e dignidade, associando, de maneira divertida, os ensinamentos a trechos do Estatuto do Idoso.

Eixos temáticos: justiça, direitos humanos, preconceito, igualdade, cidadania

Interdisciplinaridade: língua portuguesa, arte, geografia, filosofia, história, ciências



Formato: 28x21 cm - 32 páginas
ISBN 978-85-617-3072-7

POR QUE LER

Porque, se quisermos realmente viver em um país melhor, é de fundamental importância ensinar às crianças não apenas as disciplinas formais (língua portuguesa, história, geografia ou matemática), mas também os principais conceitos de cidadania e respeito, para que se tornem adultos conscientes de seus direitos e deveres – entre eles, o respeito aos mais velhos.

Em outubro de 2003 foi promulgado no Brasil o Estatuto do Idoso, que garante àqueles que já trabalharam muito e que têm 60 anos de idade ou mais direitos básicos como gratuidade e assentos nos transportes públicos, prioridade no atendimento em órgãos públicos ou privados, entre outros. Porém, mais do que obedecer a um Estatuto criado pelo governo, a verdadeira cidadania está em respeitar naturalmente esses direitos, e nada melhor do que aprendê-los desde cedo.

Estrutura da obra

Por meio de rimas livres e divertidas, o autor mostra que atingir uma idade avançada faz parte do ciclo da vida. A cada página, Fábio Sgroi cita uma lei específica do Estatuto do Idoso e a recria num jogo lúdico

de rimas, cores e ritmo, que leva o leitor a refletir e a pensar na figura do idoso de forma humanizadora.

Principais conceitos

- Ética
- Ritmo
- Sonoridade
- Rima
- Estrofe
- Verso e métrica
- Vida familiar
- Amizade
- Respeito aos mais velhos

ANTES DE LER

O idoso de hoje foi, um dia, criança também.

Proponha a seus alunos uma pesquisa sobre a infância de algum idoso da família.

Eles podem entrevistar, individualmente ou em grupos, uma pessoa idosa, fazendo perguntas sobre a sua infância e adolescência.

Peça que consigam também fotos de diversos momentos da vida do entrevistado. Por exemplo, fotos de quando era criança, da adolescência, da juventude etc.

Monte um grande mural com o resultado das entrevistas e discuta com seus alunos a percepção de que o idoso de hoje não nasceu idoso, mas que já foi criança, adolescente, jovem, e que passou por experiências muito ricas ao longo da vida.

DURANTE A LEITURA

Sendo um texto lúdico de rimas livres, leia em voz alta com a turma, observando a cadência e a sonoridade dos versos.

Alterne a leitura do texto com a exibição das ilustrações da respectiva página.

Observe a reação de seus alunos a cada verso lido.

Nessa primeira leitura, ignore os boxes explicativos, como das páginas 7,9, 13 etc.

Faça uma segunda leitura, dessa vez, dividindo a turma pela quantidade de texto e pedindo que seus alunos leiam em voz alta, cada um, uma parte.

Então, tire as dúvidas que, porventura, aparecerem, como as de vocabulário, de ilustração etc.

Como ler as ilustrações

Para falar dos idosos, o autor foi buscar referências muito peculiares. Partindo da ideia de idade relacionada ao tempo, Sgroi encontrou referência para esse tema nas artes plásticas, recriando:

– as imagens dos relógios de Salvador Dalí, na sua pintura “A persistência da memória”, na dupla 6-7;

– a fábula “A lebre e a tartaruga”, atribuída a Esopo, na dupla 8-9;

– a *pop art* do norte-americano Andy Warhol, linguagem que evoca a reprodução em série a partir de colorações diferentes, na página 10;

– a famosa escultura “O pensador”, do francês Rodin, em alusão à sabedoria, na página 13;

– as obras “O filho do homem” e “La Victoire”, do belga René Magritte, na dupla 14-15;

– a obra “Castelo e sol”, do suíço Paul Klee, na dupla 20-21; e

– as obras “O beijo” e “A árvore da vida”, do austríaco Gustav Klimt, que serviram de referência nas duplas 22-23 e 24-25, respectivamente.

Mas as referências não param por aí. Ao falar de diversão, cultura e lazer, na dupla 16-17, o autor busca referências numa das artes mais antigas, que remonta ao teatro grego da Antiguidade: a mímica.

CONECTE-SE

A leitura e o trabalho com um livro podem ser enriquecidos pelo diálogo com outras mídias, como filmes, internet, artes plásticas. Eis algumas sugestões:

Literatura

Outros livros da série “Ser humano é...”:

Ser criança é... Estatuto da Criança e do Adolescente para crianças, de Fábio Sgroi (Mundo Mirim, 2009) – em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente: um documento para proteger todas as crianças. Lá está escrito que elas precisam de casa, alimento, estudo, brincadeira e carinho.

Ser humano é... Declaração Universal dos Direitos Humanos para crianças, de Fábio Sgroi (Mundo Mirim, 2009) – em 1948, foi criada pela ONU a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse livro, que segue o mesmo projeto gráfico de *Ser criança é...*, o autor Fábio Sgroi, por meio de rimas livres, faz um divertido paralelo com a Declaração, apresentando os conceitos básicos em uma linguagem acessível ao pequeno leitor

Filmes

Up! Altas Aventuras (EUA, 2009) – este filme de animação mostra a viagem fantástica feita por Carl

Fredricksen (um vendedor de balões com 78 anos de idade) e Russell (um garoto de 8 anos). Amarrando milhares de balões à sua casa, Carl parte em busca ao mundo perdido dos seus sonhos de infância. Esta animação aborda a amizade possível entre o garoto e o idoso, numa relação de respeito que vai sendo construída aos poucos.

Cocoon (EUA, 1985) – três idosos moradores de um asilo utilizam uma piscina sem saber que ela está energizada por alienígenas para manter alguns casulos até que sejam resgatados. Por causa dessa energização, os idosos passam a ter uma disposição quase infantil.

Internet

portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/idoso.pdf – o portal do Ministério da Saúde disponibiliza uma versão em PDF do Estatuto do Idoso na íntegra.

www.moma.org/explore/collection/index – portal do Museu de Arte Moderna de Nova York, EUA (MoMA). Na coleção *online* do museu é possível encontrar imagens de algumas das obras citadas neste livro.

www.unati.uerj.br/ – portal da Universidade Aberta da Terceira Idade, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Traz diversas informações sobre cuidados, cursos e direitos dos idosos.

As referências são muitas. Que tal, então, incentivar seus alunos a desenharem a imagem que lhes vier à cabeça para cada página do livro, assim como fez o autor? O resultado serão livros diferentes que mostrarão com imagens como as crianças entendem a chamada terceira idade.

DEPOIS DE LER

Agora é hora de conversar sobre o que foi lido.

Numa roda com seus alunos, colha suas impressões sobre o que acabaram de ler. Deixe que falem, mantendo apenas o seu papel de mediador da leitura.

Pergunte se já presenciaram situações em que as pessoas mais velhas são desrespeitadas, como, por exemplo, um jovem não ceder o lugar no ônibus para uma pessoa idosa sentar. Peça outros exemplos de desrespeito aos idosos. Faça uma pesquisa com seus alunos de imagens nas quais os idosos são respeitados e de imagens nas quais não são. Então, criem juntos um grande mural contrapondo as imagens pesquisadas.

Convide uma pessoa idosa (pode ser um avô ou avó de um aluno, ou alguém conhecido da comunidade) para ser entrevistada pelas crianças. Com antecedência, prepare junto com elas as perguntas sobre sua infância, adolescência, juventude e, principalmente, se sente que a idade avançada a torna incapaz de fazer alguma coisa, por exemplo. O importante é que as crianças percebam que as pessoas mais velhas podem ter limitações, sim, mas que também estão aptas a fazer coisas produtivas e divertidas. Com certeza, em sua escola, há muitos avôs e avós que são totalmente envolvidos na educação de algum aluno, participando ativamente da sua vida, levando-o à escola, ajudando-o nos trabalhos escolares, ou até mesmo sendo responsável pela sua criação. Peça aos seus alunos para dizerem quanto seus avós são importantes em suas vidas.

ASSUNTO PUXA ASSUNTO

Falar sobre o Estatuto do Idoso é importante para que seus alunos o conheçam, porém, mais importante ainda é colocar certas atitudes em prática através da interação entre crianças e idosos.

Que tal organizar uma tarde/manhã de atividades entre seus alunos e pessoas idosas de suas famílias?

Peça que cada aluno convide alguém idoso na família. Pode ser o avô ou a avó, ou mesmo um tio ou uma tia mais velhos. Alguém, de preferência, aposentado.

Organize previamente com as crianças atividades para serem feitas em duplas ou em grupos. Pode ser uma atividade artística, como pintura, colagem ou mesmo canto, por exemplo. Um aluno pode ler uma história para os idosos ou pode pedir para que um deles leia uma história para a turma.

SOBRE O AUTOR

Autor de imagens e textos de livros infantis, **Fábio Sgroi** nasceu na cidade de São Paulo. Começou a carreira aos 16 anos como roteirista de histórias em quadrinhos. É formado em Design Gráfico e pós-graduado em Criação Visual e Multimídia. Entre seus principais trabalhos está a criação e produção da revista *Dr. Eco e Companhia*. Além de escrever e ilustrar, ministra cursos e palestras sobre design gráfico e ilustração infantil. *Site: www.fabiosgroi.com.br*

ELABORADO POR SANDRA PINA – escritora, jornalista e tradutora. Especialista em literatura infantojuvenil, tem mais de vinte livros publicados. Carioca, ministra oficinas sobre literatura e integra a Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (Aeilij). *Site: www.sandrapina.com.br*